



Trabalho 1198

CONDIÇÕES DE VIDA DOS IDOSOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMEIROS

Thassia Thame de Moura Silva¹; Danielli Gavião Mallmann²; Darleni Rosa Tambara³; Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt⁴; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁵; Talita Helena Monteiro de Moura⁶

Introdução: A população brasileira encontra-se em processo de mudança da expectativa de vida, onde o número de idosos aumentou de 8,8% para 11,1% entre os anos de 1998 e 2008¹. Esses índices evidenciam que a população está envelhecendo em processo acelerado, o que justifica a necessidade de conhecer a condição de vida dos idosos. Qualquer sociedade almeja o aumento da expectativa de vida, mas esse aumento pode ser considerado ganho quando se vive mais tempo com qualidade de vida². O idoso, para ter condições de vida com qualidade, necessita que a população e os órgãos governamentais se adéquem as suas individualidades.

Objetivo: Identificar a produção científica acerca das condições de vida dos idosos, no período de 2000 a 2009. **Descrição metodológica:** Foi realizada pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, tendo como problemática: quais as produções dos enfermeiros brasileiros acerca do perfil dos idosos, bem como da avaliação multidimensional do idoso, no período de 2000 a 2009. Foram incluídas publicações científicas brasileiras, indexadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS ou BDENF. Utilizaram-se três delimitadores: 1) descritor primário: idoso ou condições sociais; 2) descritor secundário: saúde do idoso; 3) ano de publicação: 2000 - 2009. Como critérios de inclusão tiveram-se publicações: em idioma português; que apresentem no resumo um descritor primário e secundário, utilizado como delimitador para coleta de dados e um autor enfermeiro. **Resultados:** O corpus de análise pautou-se de 15 publicações da base de dados LILACS, pois na MEDLINE não surgiu nenhum trabalho e na BDENF emergiram publicações que já compunham o corpus de análise. Ao analisar os dados, fez-se categorização temática: 1) Condições crônicas: No decorrer dos anos, os indivíduos vêm convivendo com o aumento das doenças crônico-degenerativas, que afetam suas condições e modo de viver. Com o aparecimento das doenças crônicas, os indivíduos se tornam mais sensíveis pelo fato de que é uma situação que se estenderá ao longo de sua vida e dessa forma buscam várias maneiras de enfrentamento para conseguir se adaptar as novas condições que a vida lhe oferece, mantendo a autoestima. As condições crônicas de saúde interferem na vida da pessoa em vários aspectos, comprometendo, muitas vezes, as condições físicas, psicológicas, sociais e econômicas do paciente, o que exige um cuidado integralizado por parte dos profissionais para que se tenha um tratamento efetivo. 2) Cuidados formais e informais: Com relação ao cuidador informal, não existem regras para sua escolha, porém, na maioria das vezes, é composto por um familiar, geralmente o cônjuge. Os profissionais da saúde podem auxiliar de forma significativa no cuidado ao idoso dependente, fornecendo orientações cabíveis e individualizadas de acordo com a debilidade e necessidade de cada dependente, facilitando o trabalho do cuidador informal. Ressalta-se que as cuidadoras principais dos idosos são, na maioria das vezes, as esposas, que também estão na

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: thathymoura@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Gestão Pública Municipal. Mestranda em Enfermagem pela UFPE, pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Professora Substituta do departamento de Enfermagem da UFPE.

³ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Mulher. Enfermeira da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana/RS.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSC.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Enfermagem da UFPE.

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem da UFPE. Pós-graduanda em Gestão em Saúde.



Trabalho 1198

faixa etária maior de 60 anos, precisando conviver com as mudanças provocadas pelo seu próprio processo de envelhecimento³. Os cuidadores formais necessitam de capacitação para atuar em atividades de recuperação e prevenção de perdas com relação à saúde e também para manter a capacidade funcional do idoso e controlar os fatores que interferem na saúde dessa população. Para que essa capacitação seja efetiva é preciso que haja interação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior³. Tanto o cuidador formal como o informal precisa de apoio para se desenvolver e capacitação para desempenhar o cuidado de maneira mais satisfatória. 3) Políticas: As políticas voltadas para idosos lhes propiciam saúde durante toda a vida, prevenção de doenças, tecnologia de assistência e vários outros benefícios. Tem-se como política criada para atender as necessidades do idoso a Política Nacional de Saúde do Idoso (PSNI), que possui diretrizes visando a promoção do envelhecimento saudável para a manutenção da capacidade funcional e autonomia⁴. O idoso é amparado também pelo estatuto do idoso, que assegura os seus direitos, que a maioria dos idosos desconhece. A Política Nacional de Atenção Básica preconiza atender os usuários incluindo os idosos, com o objetivo de detectar agravos mais precoces, realizar buscas ativas e educação à saúde para resolver os problemas de saúde, porém, com tecnologias simples. Em 2006 foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNPI), a qual discorre que a atenção à saúde do idoso tem como porta de entrada a Estratégia de Saúde da Família (PSF), visando a promoção e recuperação da saúde da população com a integralização da família⁵. Para a criação de políticas que realmente beneficiem a população é necessário avaliar as condições em que a população vive para atender suas maiores necessidades. **Conclusão:** Com esta pesquisa, verificou-se o grande número de profissionais enfermeiros que discorrem sobre a condição de vida do idoso, sobressaindo-se em comparação aos profissionais de outras áreas. Percebeu-se que é preliminar e crescente o interesse dos autores com relação às condições de vida do idoso, talvez pela atual preocupação com o aumento quantitativo da população idosa. A revisão integrativa trouxe a concepção de quanto importante são as pesquisas referentes à condição em que o idoso vive, de modo que propicia e facilita a criação de estratégias e políticas para melhorar as condições de vida da população em um âmbito geral, com relação à saúde, considerando o ambiente e as condições em que o indivíduo está inserido. **Contribuições para a Enfermagem:** Este estudo proporciona, aos enfermeiros, conhecimentos básicos acerca da problemática que envolve o envelhecimento populacional, visto que este pode acarretar doenças, necessitando de cuidados. Objetiva-se, com este estudo, incitar a pesquisa sobre a saúde do idoso, pois são os enfermeiros que atendem e identificam os idosos com problemas de saúde, fazendo-se necessário o conhecimento dos problemas decorrentes do processo de envelhecimento que estes podem apresentar.

Descritores: Condição de vida. Saúde do idoso. Cuidadores.

Eixo temático: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese dos indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
2. Veras, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009; 43(3):548-54.
3. Diogo MJD, Ceolim MF, Cintra FA. Orientações para idosos que cuidam de idosos no domicílio: relato de experiência. Rev Esc Enferm USP. 2005 Mar; 39(1): 97-102.
4. Gordilho A, Sérgio J, Silvestre J, Ramos LR, Freire MPA, Espíndola N, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor de saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ; 2000.
5. Pavarini SCI, Luchesi BM, Fernandes HCL, Mendiondo MSZ, Filizola CLA, Barham EJ, et al. Genograma: avaliando a estrutura familiar de idosos de uma unidade de saúde da família. Rev. Eletr. Enf. 2008; 10(1): 39-50.